

8. Referências Bibliográficas

ABREU, S. F. **O Distrito Federal e seus recursos naturais**. Rio de Janeiro: IBGE, 1957. 318p.

ADAMS, C. As populações caiçaras e o mito do bom selvagem: a necessidade de uma nova abordagem interdisciplinar. **Revista de Antropologia**, v. 43, n.º.1. 2000.

ALEXIADES, M. N. **Collecting Ethnobotanical Data: An Introduction to Basic Concepts and Techniques**. In: Miguel Alexiades (Ed.). *Selected Guidelines for Ethnobotanical Research: A Field Manual*. New York: The New York Botanical Garden, 1996, p.53-94.

AMOROZO, M. C. M. uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger. **Acta Botânica Brasileira**, MT, Brasil, v.16, n.2, p. 189-203. 2002.

AMOROZO, M. C. M.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. Barcarena. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, PA, Brasil, Série Botânica. V. 4, p. 47-131. 1988.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência. Filosofia e Prática da Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. 209p.

ARRUDA, R. S. V. **Populações tradicionais e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação**. Ambiente e Sociedade – SciELO Brasil. 1999. pág 80.

BENNETT, B. C. ; PRANCE, G. T. Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of northern South America. **Economic Botany**, v. 54, n.1, p. 90-102. 2000.

BERNARD, H. R. **Research Methods in Anthropology. Qualitative and Quantitative Approaches**. 2 ed . London: AltaMira Press, 1995.

BERNARDES, N. **Notas sobre a ocupação humana da montanha no estado da Guanabara** In: ABREU, M. A. (org.). *Natureza e sociedade no Rio de Janeiro*. P. 259-284. Coleção Biblioteca Carioca. Rio de Janeiro: Iplam, 1992. v. 21.

BLANCKAERT, I.; SWENNEN, R. L.; PAREDES FLORES, M.; ROSAS LÓPEZ, R.; LIRA SAADE, R. Floristic composition, plant uses and management practices in homegardens of San Rafael Coxcatlán, Valley of Tehuacán-Cuicatlán, Mexico. **Journal of Arid Environments**, v. 57, p. 39-62. 2004.

BRUGGER, P. Como seria o mundo a sua imagem e semelhança? **Juventude, cidadania e meio ambiente: subsídios para elaboração de políticas públicas**. Ministério do Meio Ambiente; Ministério da Educação. Brasília: UNESCO, p. 97-104. 2006.

BRUMMITT, R. K.; POWELL, C. E. (Eds). **Authors of Plant Names: a list of authors of scientific names of plants, with recommended standard forms of their names, including abbreviations**. London: Royal Botanic Garden Kew. 732p. 1992.

CHRISTO. A.; GUEDES-BRUNI, R. R & FONSECA-KRUEL, V. S. Uso de recursos vegetais em comunidades rurais limítrofes à Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, Rio de Janeiro: um estudo de caso na Gleba Aldeia Velha. **Rodriguésia**, v. 57, n.3, p. 529-542. 2006.

COOMES, O.T. & BAN, N. Cultivated Plant Species Diversity in Home Gardens of an Amazonian Peasant Village in Northeastern Peru. **Economic Botany**, v.58, n.3, p. 420-434. 2004

CORRÊA, M. **O Sertão Carioca**. Rio de Janeiro. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (reimpressão departamento de imprensa oficial. Secretaria municipal adm.). v. 167. 478p. 1933.

COSTA, N. M. **Análise do Parque Estadual da Pedra Branca por geoprocessamento: uma contribuição ao seu Plano Diretor**. Rio de Janeiro, 2002. 317 p. Tese (doutorado) – Programa de pós-graduação em geografia, UFRJ.

COTTON C. M. **Ethnobotany. Principles and Applications**. England: John Wiley & Sons Ltda, 1996. 424p.

COULAUD-CUNHA. S., OLIVEIRA, R. S. & WAISSMMANN, W. Venda livre de *Sorocea bonplandii* Bailon como Espinheira-Santa no Município do Rio de Janeiro, RJ. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 4, supl. 1, p. 51-53. 2004.

DEAN, W. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica Brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 484p.

DIEGUES, A. C. S. **Populações tradicionais em unidades de conservação: o mito moderno da natureza intocada**. São Paulo; CEMAR/USP/NUPAUB, 1993, 94 p.

DIEGUES, A. C. S. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo, Hucitec, 1996. 169 p.

DIEGUES, A. C. **Etnoconservação da Natureza: enfoques Alternativos**. In: DIEGUES, A. C. (org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Ed. Hucitec. 2000. 290p.

DIEGUES, A. C. **Ecologia Humana e Planejamento Costeiro**. São Paulo: Ed. Hucitec. 2001.130 p.

DOEBLEY, J. 1990. Molecular Evidence and the Evolution of Maize. **Economic Botany**, v. 44, n. 3:6-29.

FERNANDEZ, A. C. F. **Do Sertão Carioca ao Parque Estadual da Pedra Branca: a construção social de uma unidade de conservação à luz das políticas ambientais fluminenses e da evolução urbana do Rio de Janeiro.** 2009. 373p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

FLORENTINO, A. T.N.; ARAÚJO, E. L.; ALBUQUERQUE, U. P. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v.21, n.1, p. 37-47. 2007.

FONSECA, V. S.; Sá, C. F. C. **Situación de los estudios etnobotánicos en ecosistemas costeros de Brasil.** In: M. Rios & H.B. Pedersen (eds.). *Uso y Manejo de Recursos Vegetales. Memorias del II Simposio Ecuatoriano de Etnobotánica y Botánica Económica*, 1997. p. 57-81.

FREITAS, M. M. **Funcionalidade hidrológica dos cultivos de banana e territorialidades na paisagem do Parque Municipal de Grumari – Maciço da Pedra Branca, RJ.** Rio de Janeiro, 2003. 247 p. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFRJ.

FREITAS, I. A. **Historia Ambiental e Geografia – Natureza e cultura em interconexão.** Rio de Janeiro: Geo UERJ, v. 2. p. 20-33. 2007.

FUCK, S.B. et al. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por moradores da área urbana de Bandeirantes, PR, Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, v.26, p. 291-296, 2005.

GALVÃO, M. C. Lavradores brasileiros e portugueses na Vargem Grande. **Boletim Carioca de Geografia** – A. G. B., v. 10, n. 34, p. 36-60. 1957.

GAZZANEO, L. R. S; LUCENA, R. F. P.; ALBUQUERQUE, U. P. Knowledge and use of medicinal plants by local specialists in an region of Atlantic Florest in the state of Pernambuco (Northeastern Brazil). **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 1, p 1-8. 2005

GENTRY, A. H. A synopsis of Bignoniaceae ethnobotany and economic botany. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v.79, n.1, p.53-64, 1992.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (rá)caminhos do meio ambiente.** São Paulo: Contexto, 1998. 148 p.

HAESBAERT, R. **Concepções de território para entender a desterritorialização.** In: Programa de Pós-Graduação da UFF. *Território, Territórios*. Niterói: PPGeo-UFF/AGB-Niterói, RJ. 2002. p. 17-38.

HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade.** 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. v. 1. 400 p.

HANAZAKI, N.; SOUZA, V.C.; RODRIGUES, R.R. Ethnobotany of rural people from the boundaries of Carlos Botelho State Park, São Paulo State, Brazil. **Acta Botânica Brasílica**, v.20, n.4, p. 899-909. 2006.

HARBORNE, J. B. **Introduction to Ecological Biochemistry**. 4^a ed., London: Harcourt Brace and Company. 1993. 318p.

KEHLENBECK, K.; MAASS, B.L. Crop diversity and classification of homegardens in Central Sulawesi, Indonesia. **Agroforestry Systems**, v.63, p. 53-62. 2004.

KONDER, L. **O que é dialética**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, Série Primeiros passos, 23.87p. 87p. .1997

KUMAR, B. M.; NAIR, P. K. R. The enigma of tropical homegardens. **Agroforestry Systems**, v.61, p. 135-152. 2004.

LEFF, E. **Saber Ambiental – sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 343p. 2001.

MACEDO, M.; FERREIRA, A. R. Plantas medicinais usadas para tratamentos dermatológicos em comunidades da Bacia do Alto Paraguai, Mato Grosso. *Revista Brasileira de Farmacologia*, v. 14, supl. 1, p. 40-44, 2004.

MARTIN, G. J. **Etnobotânica. Manual de Métodos**. Kew: WWF/UNESCO/Royal Botanical Gardens, Série Pueblos y Plantas. 1995.

MENEZES, F. S.; KAPLAN, M. A. C. Plantas da subfamília Ocimoideae utilizadas na medicina popular: Etnofarmacologia vc Química. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 73, n.2, p. 30-31. 1992.

METZER, J. P. O que é ecologia de paisagens? **Biota Neotrópica**, V.1, nºs 1 e 2. 2001. p. 1-9.

MOREIRA, R. **O que é Geografia**. Coleção Primeiros Passos, São Paulo: Brasiliense, 1985. 113 p.

MOREIRA, R. J. **Cultura, Sustentabilidades e Saberes Assimétricos: uma narrativa sobre a renda da natureza na contemporaneidade**. 28º Encontro Anual da ANPOCS, 2004. Caxambu. Minas Gerais.

MYERS, N.; MITTERMIEER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, 2000, v. 403, p. 853–858.

OLIVEIRA, R. R. Mata Atlântica, paleoterritórios e História Ambiental. **Ambiente e Sociedade**, v. 10. p. 11-24. 2007

OLIVEIRA, R. R.; SILVEIRA, C. L. P.; MAGALHÃES, A. C.; FIRME, R. P. Ciclagem de metais pesados na serapilheira de uma floresta urbana no Rio de Janeiro. **Floresta e Ambiente**, v. 12. p. 50-56. 2005

PAGE, C. N. **Gymnosperms: Ginkgoatae**. In: Kramer, K. U. & Green, P. S. (Orgs.) The Families and Genera of Vascular Plants. I. Pteridophytes and Gymnosperms. Berlin, Springer-Verlag. 1990. p. 284-289.

PATZLAFF, R. G. Estudo **etnobotânico de plantas de uso medicinal e místico na comunidade da Capoeira Grande, Pedra de Guaratiba, Rio de Janeiro**. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Escola Nacional de Botânica Tropical, do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – JBRJ, Rio de Janeiro, 2007.

PATZLAFF, R. G. and PEIXOTO, A. L. **A pesquisa em etnobotânica e o retorno do conhecimento sistematizado à comunidade: um assunto complexo**. *Hist. Cienc. rás -Manguinhos* [online]. 2009, vol.16, n.1, pp. 237-246. ISSN0104-5970.
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0104-59702009000100014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acessado em 05 fev. 2010.

E. Pérez-Negrón, A. Casas. **Use, extraction rates and spatial availability of plant resources in the Tehuacán-Cuicatlán Valley, Mexico: The case of Santiago Quientepec, Oaxaca**. *Journal of Arid Environments* 70, p. 356-379. 2006.

PHILLIPS, O. L. **Some Quantitative Methods for Analyzing Ethnobotanical Knowledge**. In: Miguel Alexiades (Ed.). *Selected Guidelines for Ethnobotanical Research: A Field Manual*. New York: The New York Botanical Garden, p. 171-197. 1996.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martins Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta rás lic rás lica**, v.20, n. 4, p 789-802. 2006

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA. **Acta botânica brasílica**, v. 20, n.4, p. 751-762. 2006.
QUINLAN, M. Considerations for collecting Freelists in the Field: Examples from Ethnobotany. **Field Methods**, v. 17, p. 1-16. 2005.

SANTOS, J. F. L. ; AMOROZO, M. C.; MING, L. C. Uso popular de plantas medicinais na comunidade de Vargem Grande, Município de Natividade da Serra, SP. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.10, n.3, p. 67,81. 2008.

SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo (globalização e meio técnico científico informacional). São Paulo: Hucitec, 1994. 382p.

SCHERER-WARREN, I. **Redes de Movimentos Sociais**. São Paulo, Loyola. 1993.

SILVA-ALMEIDA, M. F. & AMOROZO, M. C. M. Medicina popular no Distrito de Ferraz, Município de Rio Claro, Estado de São Paulo. **Brazilian Journal of Ecology**, v. 2, p. 36-46. 1988.

SILVA, I. M. **A etnobotânica e a medicina popular em mercados na cidade do Rio de Janeiro**. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Escola Nacional de Botânica Tropical, do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – JBRJ, Rio de Janeiro, 2008.

SILVA & PROENÇA: **Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil**. Acta bot. bras. 2008. 22(2): 481-492.

SILVA, A. J. R.; ANDRADE, L. H. C. Etnobotânica nordestina: estudo comparativo da relação entre comunidades e vegetação na Zona do Litoral – Mata do Estado de Pernambuco, Brasil; Acta bot. bras. v. 19, n.1, p. 45-60. 2006.

SIMON, A. V. S. **Conflitos na conservação: o caso do Parque Estadual da Serra da Tiririca**. 2003. 285f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental, da Universidade Federal Fluminense – UFF, Rio de Janeiro, 2003.

SIQUEIRA, J. C. (1998). **Ética e Meio Ambiente**. 88p.

SMITH, A. R.; RYER, K. M.; SCHUETTPELZ, E.; KORALL, P.; SCHNEIDER, H.; WOLF, P. G. Classification for extant ferns. **Táxon**, v 55, n.3, p. 705-713. 2006.

SCHNEIDER, Sérgio. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade**. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2003, vol.18, n.51, pp. 99-122. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988.pdf> . acessado em 02 fev. 2010

SOBRINHO, F. A. P. **Conhecimento etnobotânico de mateiros residentes no entorno de Unidades de Conservação no estado do Rio de Janeiro**. 2007. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Escola Nacional de Botânica Tropical, do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – JBRJ, Rio de Janeiro, 2007.

SOLÓRZANO, A.; OLIVEIRA, R. R.; GUEDES-BRUNI, R. R. **História Ambiental e estrutura da Mata Atlântica**. In: Rogério Ribeiro de Oliveira. (Org.). As marcas do homem na floresta: História Ambiental de um trecho urbano de Mata Atlântica. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2005. v. , p. 87-118.

SOUZA, M. L. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento** In: CASTRO, I.E., GOMES P.C.C e CORRÊA R.L. (Eds). Geografia: Conceitos e Temas. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática. Guia ilustrado para identificação de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005.

STEPP, J. R.; MOERMAN, D. E. The importance of weeds in ethnopharmacology. **Journal of ethnopharmacology**, v. 75, p.19-23. 2001.

TUAN, Y. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo, Difel, 1983, p. 120
VARGAS, G. M. Território e Natureza. II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Ambiente e Sociedade. 26 a 29 de maio de 2004. Disponível na WWW: <http://login.passport.net/ui/login.srf?lc=1046&id=2>. Acesso em 28/06/06.

VOGL, C; VOGL-LUKASSER, B; PURI, R.K. Tools and Methods for Data Collection in Ethnobotanical Studies of Homegardens. **Field Methods**, v.16, n.3, p.285-306. 2004.

WINKLERPRINS, A.M.G.A. House-lot gardens in Santarém, Pará, Brazil: Linking rural with urban. **Urban Ecosystems**, v.6, p. 43-65.2002.

W3 TROPICOS Missouri Botanical Garden VAST (VAScular trópicos) – nomenclatural database and associated authority files. Disponível na internet em: <http://www.tropicos.org/>. Último acesso em fevereiro de 2010.

WORSTER, D. **Para fazer história ambiental**. Estudos Históricos, v. 4, n. 8, p. 198-215, 1991.

Anexos

O Programa Profito Pedra Branca

A proposta deste projeto⁶ justifica-se em decorrência da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (decreto nº 5813 de 2006), onde foram estimuladas ações voltadas para a necessidade de garantir à população brasileira o acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional.

O foco de atuação da equipe da PAF configura-se pela capacitação deste grupo a respeito das formas de plantio, da disponibilização de informação técnica e certificação institucional de seus produtos às possíveis demandas existentes no mercado e, colaborar na criação de redes de comunicação e informação entre atores e instituições. Os agricultores do Profito Pedra Branca estão organizados em três associações: Associação dos Agricultores e Criadores de Jacarepaguá (ALCRI-JPA), Associação dos Agricultores Orgânicos da Pedra Branca (AGROPRATA) e Associação dos Agricultores Orgânicos de Vargem Grande (AGROVARGEM).

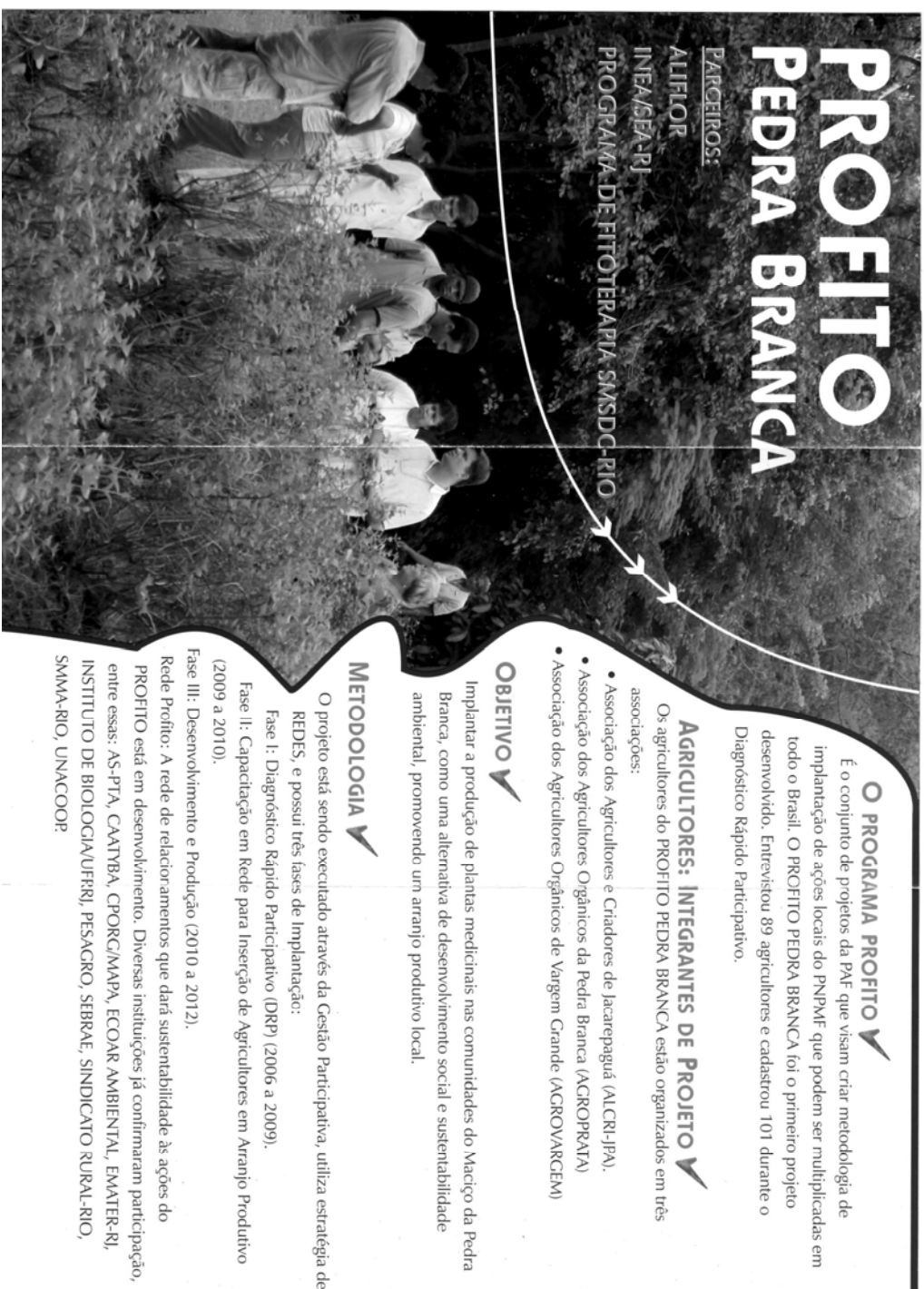
O Projeto está sendo executado por meio de um sistema de gestão participativa e possui três fases de Implantação: Fase I - Diagnóstico Rápido Participativo (concluído); Fase II - Capacitação em rede para Inserção de Agricultores em Arranjo Produtivo (em andamento)⁷ e Fase III - Desenvolvimento e Produção.

Tendo a identificação das potencialidades locais como premissa para o desenvolvimento da Fase III, justifica-se a importância da identificação botânica para o cultivo e produção de plantas medicinais e de levantamentos etnobotânicos no sentido de diagnosticar os usos atribuídos às espécies e localização delas, em cada comunidade, e o retorno dessas informações de forma sistematizada e organizada cientificamente.

⁶ Disponível em: <<http://cedvg.blogspot.com/2009/08/pela-criacao-de-uma-farmacia-viva.html>>

⁷ Material de divulgação do 1º Seminário Profito “Cultivo e Comercialização de Plantas Medicinais” em anexo. Este encontro marcou o início da Fase II do Projeto Profito Pedra Branca.

Material de divulgação do Projeto Profito Pedra Branca.



PROFITO PEDRA BRANCA

PARCEIROS:
ALFLOP
INEA/SEA-RI
PROGRAMA DE FITOTERAPIA SMSDC-RIO

O PROGRAMA PROFITO ✓

É o conjunto de projetos da PAF que visam criar metodologia de implantação de ações locais do PNPMF que podem ser multiplicadas em todo o Brasil. O PROFITO PEDRA BRANCA foi o primeiro projeto desenvolvido. Entrevistou 89 agricultores e cadastrou 101 durante o Diagnóstico Rápido Participativo.

AGRICULTORES: INTEGRANTES DE PROJETO ✓

Os agricultores do PROFITO PEDRA BRANCA estão organizados em três associações:

- Associação dos Agricultores e Criadores de Jacarepaguá (ALCRI-JPA).
- Associação dos Agricultores Orgânicos da Pedra Branca (ACROPBATA)
- Associação dos Agricultores Orgânicos de Vargem Grande (ACROVARGEM)

OBJETIVO ✓

Implantar a produção de plantas medicinais nas comunidades do Maciço da Pedra Branca, como uma alternativa de desenvolvimento social e sustentabilidade ambiental, promovendo um arranjo produtivo local.

METODOLOGIA ✓

O projeto está sendo executado através da Gestão Participativa, utiliza estratégia de REDES, e possui três fases de Implantação:

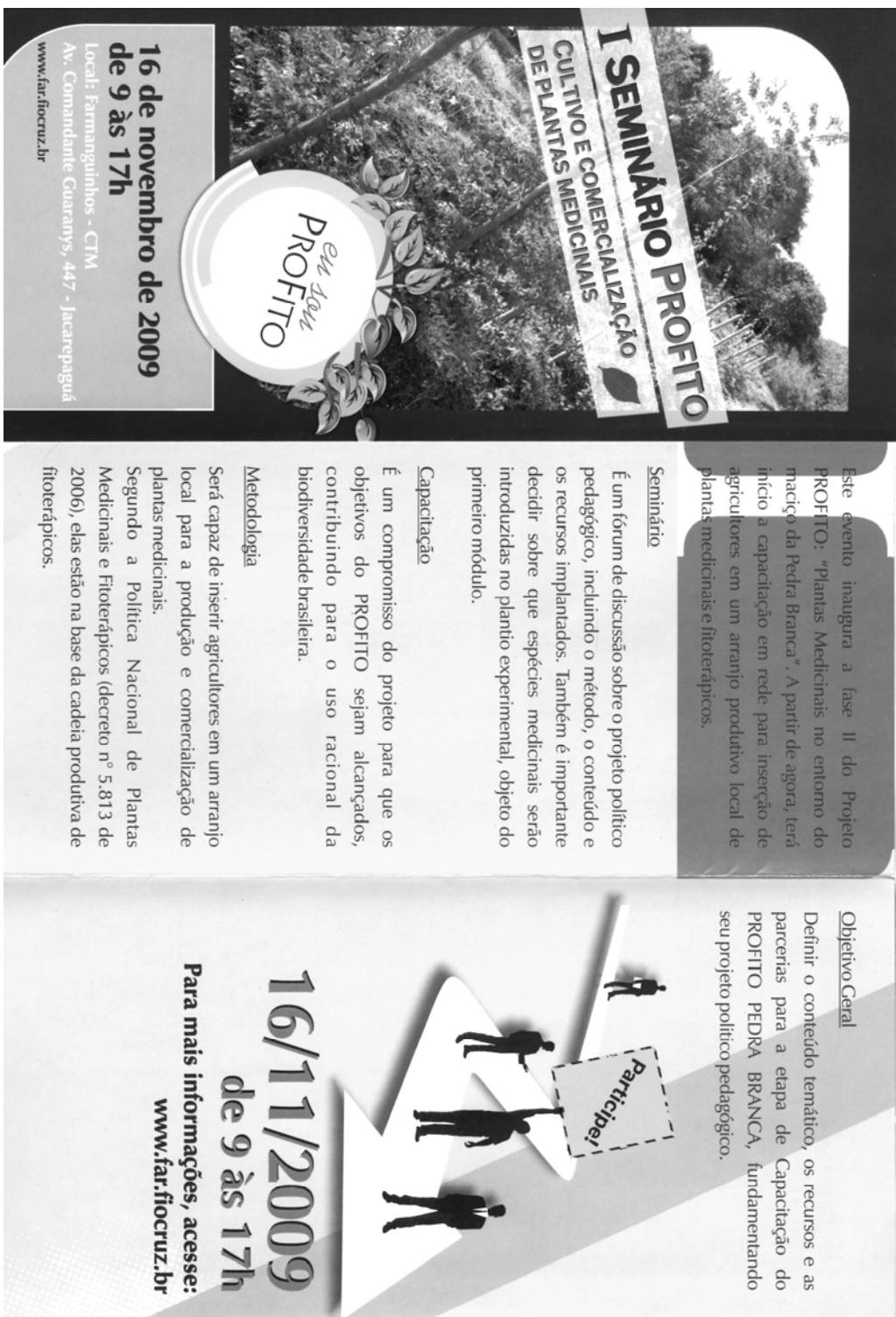
Fase I: Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) (2006 a 2009).

Fase II: Capacitação em Rede para Inserção de Agricultores em Arranjo Produtivo (2009 a 2010).

Fase III: Desenvolvimento e Produção (2010 a 2012).

Rede Profito: A rede de relacionamentos que dará sustentabilidade às ações do PROFITO está em desenvolvimento. Diversas instituições já confirmaram participação, entre essas: AS-PTA, CAATVBA, CPOC/MAPA, ECOAR AMBIENTAL, EMATER-RI, INSTITUTO DE BIOLOGIA/UFRRJ, PESAGRO, SEBRAE, SINDICATO RURAL-RIO, SMMA-RIO, UNACOP.

Material de divulgação do 1º Seminário Profito “Cultivo e Comercialização de Plantas Medicinais”.



I SEMINÁRIO PROFITO
CULTIVO E COMERCIALIZAÇÃO
DE PLANTAS MEDICINAIS

Eu Sou PROFITO

**16 de novembro de 2009
de 9 às 17h**
Local: Farmanginhos - CTM
Av. Comandante Guarany, 447 - Jacarepaguá
www.far.fiocruz.br

Este evento inaugura a fase II do Projeto PROFITO: “Plantas Medicinais no entorno do mato da Pedra Branca”. A partir de agora, terá início a capacitação em rede para inserção de agricultores em um arranjo produtivo local de plantas medicinais e fitoterápicos.

Seminário
É um fórum de discussão sobre o projeto político pedagógico, incluindo o método, o conteúdo e os recursos implantados. Também é importante decidir sobre que espécies medicinais serão introduzidas no plantio experimental, objeto do primeiro módulo.

Capacitação
É um compromisso do projeto para que os objetivos do PROFITO sejam alcançados, contribuindo para o uso racional da biodiversidade brasileira.

Metodologia
Será capaz de inserir agricultores em um arranjo local para a produção e comercialização de plantas medicinais.
Segundo a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (decreto nº 5.813 de 2006), elas estão na base da cadeia produtiva de fitoterápicos.

Objetivo Geral
Definir o conteúdo temático, os recursos e as parcerias para a etapa de Capacitação do PROFITO PEDRA BRANCA, fundamentando seu projeto político pedagógico.

Participe!

**16/11/2009
de 9 às 17h**
Para mais informações, acesse:
www.far.fiocruz.br